ANÁLISE DA GERMINAÇÃO DOS ESPOROS E DESENVOLVIMENTO DO PROTONEMA EM ESPÉCIES DE OCTOBLEPHARACEAE (BRYOPHYTA) OCORRENTES NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL FAZENDA MACEDÔNIA, BUGRE, MG.

Jumara Thais Alves SOUZA (Unileste); Isabela Crespo CALDEIRA (Unileste)

Introdução: As Briófitas são consideradas pioneiras na conquista do ambiente terrestre. Foram originadas no Devoniano e desde então têm se adaptado a vários ambientes, sendo encontradas desde ambientes secos e ensolarados a aquáticos, úmidos e sombreados. Apresentam ciclo de vida com alternância de gerações: gametófito como fase dominante e esporófito, fase efêmera e nutricionalmente dependente do gametófito. Os gametófitos são originados a partir da germinação de esporos, gemas ou por regeneração de fragmentos da planta adulta. Octoblepharaceae é uma família monogenérica pertencente à ordem Dicranales, geralmente epífita, comum em bordas de florestas que habita preferencialmente troncos vivos. Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento e a formação do protonema in vitro de espécies de Octopblepharum albidum Hedw. ocorrente na RPPN Fazenda Macedônia. Metodologia: A amostra compreendeu os espécimes de Octoblepharum albidum coletados na RPPN Fazenda Macedônia. Uma população matriz fértil foi mantida in vitro a partir de musgos adultos coletados em troncos de árvores. Para preparação do meio de cultura foi utilizado o protocolo de Hatcher (1965) adaptado. Após a preparação do meio as cápsulas foram separadas e distribuídas em seis placas de Petri vedadas com papel filme. O material permaneceu sob observação e posteriormente foram abertos para contagem dos indivíduos que se desenvolveram in vitro. Foi realizada revisão bibliográfica para elucidação acerca dos caracteres morfológicos e de germinação do protonema de Octoblepharum. Resultados: Espécies do gênero Octoblepharum apresentam gametófitos esbranquiçados dispostos em forma de rosetas tornando-se assim facilmente reconhecidas. Estão distribuídas em todo o mundo principalmente nos trópicos. Populações deste musgo apresentam a capacidade de dispersar esporos nos períodos de seca, tolerando baixos potenciais de água, durante o período de germinação. Através da revisão bibliográfica foi possível observar que os esporos de Octoblepharum albidum possuem plastídios e reserva energética na forma de corpúsculos lipídicos. As células cloronemáticas, são do tipo cilíndricas longas, com comprimento 2-4 vezes maior que a largura, apresentam cloropastos esféricos distribuídos inicialmente na periferia das células. A germinação é do tipo exospórica, com protonema filamentoso. O protonema tem como principal função o estabelecimento e a produção de numerosos gametófitos a partir de um único esporo. Através das análises das placas foi possível visualizar a contaminação por hifas fúngicas. Tal contaminação pode estar relacionada às técnicas de esterilização do material, pois observou-se que os fungos surgem aproximadamente durante uma semana de experimento. Houve o aparecimento de um pigmento marrom ao redor das cápsulas, que pode representar a resposta de defesa desenvolvida pela planta. Conclusão: Até o momento pode-se concluir que novos procedimentos devem ser realizados utilizando o agente de esterilização para evitar a contaminação dos esporos de briófitas em culturas in vitro. O desenvolvimento de coleções in vitro é uma importante ferramenta para maior conservação e a preservação das espécies.

Palavras-chave: Octoblepharum. Musgos. Protonema.

Agências de fomento: FAPEMIG